



LIBERDADE INDIVIDUAL X BEM COLETIVO

SEGUNDA TRADIÇÃO, EQUILÍBRIO ENTRE “A PRIMEIRA” E A TERCEIRA TRADIÇÕES.

AA tem resposta para tudo em relação a si mesmo, qualquer coisa pode e deve ser resolvida com tranqüilidade e em paz. Sempre temos que ver todos os princípios envolvidos em cada situação e não só o que salva ou defende o que está de acordo com o que eu quero, prefiro, ou é o melhor para mim.

- Vejamos, a Terceira Tradição fala da minha liberdade individual, não é verdade?

Mas até onde vai essa minha liberdade? Ela não tem limites? Ela vai até o momento que:

- Vejamos a 1 Tradição: Nosso bem estar comum deve estar em primeiro lugar, a reabilitação individual depende da Unidade de AA.

Ao impor minha vontade (Terceira tradição, sem limites responsáveis) estou ferindo a UNIDADE o bem estar coletivo (Primeira Tradição).

Qual o espírito de AA? Qual o bom senso? Sempre devo usar eu a liberdade responsável.

Meu bem estar, minha vontade, meus desejos, minha interpretação, não devem estar acima da interpretação ou do bem estar coletivo.

Quando chegar a esse ponto crítico, onde direitos coletivos e individuais se chocam, eu indivíduo, devo ceder para que o bem estar geral permaneça vivo, para que AA. permaneça vivo.

Na dúvida, como chegar à conclusão, do limite desses dois direitos:

- Vejamos a Segunda Tradição: Somente uma autoridade preside, em última análise, ao nosso propósito comum – um Deus amantíssimo que se manifesta em nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança, não tem poderes para governar. Alguns dirão entre outros entendimentos que essa consciência pode falhar, e isso é verdade, mas pergunto, qual o outro processo melhor? Desde que exercitada essa consciência coletiva, dentro de discussão à luz dos princípios de AA, até a exaustão e se possível chegar próximo à unanimidade.

A experiência tem demonstrado, que mesmo quando ocorra equívocos na expressão da Consciência Coletiva, o Poder Superior cuida para que no tempo devido, tudo volte

ao ponto ideal e à normalidade, e como já dito não há outro meio melhor de decisão. Sendo certo que em AA não existe exclusão, nem punição ou assemelhado, não é menos certo que eu pago minha desobediência a esses princípios, se não com o voltar a beber e a morte, mas no mínimo com meu mal estar, minha depressão, minha insatisfação, minha inquietude, meu vazio, minha irritação, minha falta de paz.

Bill nos deixa bem claro: Obedecemos a esses princípios porque queremos, precisamos e gostamos do resultado que essa obediência nos traz. Ao obedecer espontaneamente eu a esses princípios, certamente estarei beneficiando a todos, mas fundamentalmente e antes de tudo a mim mesmo.

Posso eu desrespeitar, uma decisão do grupo, advinda da decisão manifestada pela Consciência Coletiva desse mesmo Grupo, mas eu não devo e não faço, pois segundo meu entendimento, meu ponto de vista não deve prevalecer sobre a decisão coletiva, eu não tenho esse direito mas tenho o dever de respeitar àqueles que ainda não entenderam isso, que essa submissão de minha vontade individual às decisões coletivas são fundamentais para a sobrevivência de AA no futuro.

Esses irmãos e irmãs precisam mais de tolerância do que de críticas, mas não esqueçamos, tolerância não implica em permissividade, que elimina o mínimo de paz necessária para a recuperação e tranqüilo funcionamento de um grupo; o bem comum está na Primeira Tradição, e AA nos chama atenção para a importância da Unidade para a sobrevivência de AA. Quem analisa profundamente os Três Legados, verifica que qualquer pensamento filosofia ou sentimento amoroso, que alguém possa encontrar em qualquer literatura não oficial, AA já integrou nesses legados: os da recuperação, os da convivência e os da administração.

Estou ferindo a Primeira Tradição (a Unidade): Quando sobreponho minha vontade ao da Consciência Coletiva. Quando uso palavras ofensivas, desrespeitosas e intolerantes. Quando respondo quem procedeu como acima dito, com termos do mesmo nível. Quando levo o questionamento para o nível pessoal e não para o dos princípios e das idéias.

Para todos os questionamentos AA tem um caminho: Direitos de Participação, Decisão, Apelação e as Garantias (Doze Conceito).

Não há porque eu partir para o xingamento ou ofensas, AA me dá direitos e meios para buscar o que entendo justo, e a Consciência Coletiva é a instância final da Irmandade, mesmo que eu não goste disso, mesmo que eu não concorde com isso, porque AA assim o diz. Se entendo, que um servidor errou ou fez algo que não aceito, que me sinto prejudicado, posso e devo pedir sua substituição, e a consciência coletiva deverá ser respeitada, mesmo que eu não concorde ou não goste de sua decisão. Os servidores de confiança, devem mais de que ninguém obedecer às decisões da Consciência Coletiva, pois se não o fizerem deixarão de ser de confiança.

Tudo isto visa que pensemos mais no coletivo do que em cada um de nós individualmente, pois sem o bem coletivo e sem a Unidade, daremos pouca oportunidade de recuperação aos membros do grupo, e esses membros são mais importantes do que eu.

As decisões importantes e que afetem a todos, sempre deverão ser feitas no fórum respectivo: Reuniões de Serviço no Grupo, Reuniões de RSGs no Distrito, Reuniões de Assembléias no CR ou na Área e na Conferência.

Essas decisões não são determinações, e muito menos autoritárias, mas são a expressão da consciência coletiva respectiva de cada setor, e a experiência nos diz, que a obediência às mesmas é o melhor caminho.